



**INGRID SANTOS DA FONSECA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA  
VETERINÁRIA VET&PET, LAVRAS-MG**

**LAVRAS-MG**

**2021**

**INGRID SANTOS DA FONSECA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA VETERINÁRIA  
VET&PET**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Prof. Dr. Rodrigo Bernardes Nogueira

Orientador

LAVRAS – MG

2021

**INGRID SANTOS DA FONSECA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA VETERINÁRIA  
VET&PET  
SUPERVISED INTERNSHIP PERFORMED IN THE VET & PET  
VETERINARY CLINIC IN LAVRAS – MG**

Relatório de estágio supervisionado  
apresentado à Universidade Federal de Lavras,  
como parte das exigências do curso de  
Medicina Veterinária, para a obtenção do título  
de Bacharel em Medicina Veterinária.

Aprovado em 03 de Março de 2021.

Prof. Dr. Rodrigo Bernardes Nogueira UFLA

M.V. Lizia Resende Freire EXTERNO

M.V. Ana Lucinda Barcelos EXTERNO

M.V. Paula Tavares Xavier EXTERNO

Prof. Dr. Rodrigo Bernardes Nogueira

Orientador

**LAVRAS – MG**

**2021**

*Dedico esta obra à minha mãe, que  
lutou ao meu lado durante todo o tempo.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do caminho.

Agradeço aos meus pais, Eliana e Vitor, que me incentivaram nos momentos difíceis, principalmente minha mãe, sem ela não conseguiria.

Agradeço a minha irmã que sempre está do meu lado, e mesmo distante se fez presente.

Agradeço ao meu namorado Sérgio, pelo carinho, pela paciência e por compreender a minha ausência para que pudesse crescer como profissional.

Agradeço aos meus bichos de estimação, que alegram a minha casa e o meu ser, força maior pelo qual escolhi esta profissão tão admirável.

Agradeço as minhas amigas, pela amizade incondicional, pelos risos, lágrimas, conselhos e por todo apoio que me deram, vocês são parte fundamental da realização desse trabalho.

Agradeço a minha amiga Lízia, pelo carinho, pelas explicações, por toda ajuda, por me mostrar os encantos e os limites da profissão, por ser minha amiga e conselheira.

A Universidade Federal de Lavras por toda estrutura que foi me foi oferecida durante a graduação, assim como os professores, funcionários e servidores.

Agradeço também aos residentes e funcionários do Hospital Veterinário que sempre tiveram paciência e por passar os ensinamentos da profissão.

Aos membros da banca por terem aceito o convite, principalmente o professor Rodrigo Bernardes Nogueira que aceitou ser meu orientador.

A Clínica Veterinária Vet&Pet, e todos os funcionários, com quem convivi intensamente durante os últimos meses, obrigada pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando. O meu imenso agradecimento às veterinárias.

## RESUMO

No presente trabalho de conclusão de curso são apresentadas as principais atividades desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado obrigatório, que é parte das exigências do curso de medicina veterinária, para obtenção do título de Bacharel. O estágio foi realizado na Clínica Veterinária Vet&Pet, na cidade de Lavras, estado de Minas Gerais, supervisionado pela Médica Veterinária Paula Tavares Xavier, e orientado pelo professor Rodrigo Bernardes Nogueira, sendo realizado de segunda-feira a sexta durante o período de 29 de setembro de 2020 a 01 de janeiro de 2021, totalizando 552 horas. Esse relatório tem por objetivo descrever o local escolhido para estágio, sua estrutura, seu funcionamento, as atividades desenvolvidas na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais e a casuística ao longo deste período. O objetivo é que o discente consiga unir a teoria e a prática que foram adquiridos durante a graduação. Foram atendidos ao todo 233 animais, sendo 202 cães e 31 felinos. Dos animais atendidos na clínica citada, o relato de caso será de um felino, macho, 5 anos de idade, que sofreu um acidente, chegando para atendimento com deslucamento de cauda, sendo realizado o procedimento de caudectomia terapêutica.

**Palavras-Chave:** Trabalho de conclusão de curso, clínica, cães, estágio e caudectomia.

## **ABSTRACT**

This course conclusion paper presents the main activities developed during the period of mandatory supervised internship, which is part of the requirements of the veterinary medicine course, to obtain a Bachelor's degree. The internship was carried out at the Veterinary Clinic Vet & Pet, in the city of Lavras, state of Minas Gerais, supervised by the Veterinary Doctor Paula Tavares Xavier, and supervised by professor Rodrigo Bernardes Nogueira, being held from Monday to Friday during the period of September 29 from 2020 to January 1, 2021, totaling 552 hours. This report aims to describe the location chosen for the internship, its structure, its operation, the activities developed in the area of medical and surgical small animals and the series over this period. The goal is for the student to be able to unite the theory and practice that were acquired during graduation. A total of 328 animals were served, 282 dogs and 45 felines. Of the animals seen at the clinic cited, the case report will be of a feline, male, 5 years old, who had an accident, arriving for care with tail dislocation, being carried out the therapeutic caudectomy procedure.

**Keywords:** Course completion work, clinic, dogs, internship and caudectomy.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Vista da entrada, da Clínica Veterinária Vet&Pet, a esquerda se encontra a porta de acesso aos consultórios da Clínica Veterinária Vet & Pet.....	18
Figura 2 Vista parcial da recepção da Clínica Veterinária Vet & Pet.....	18
Figura 3 Vista dos armários e geladeira onde são armazenados medicamentos e materiais de uso hospitalar, Clínica Veterinária Vet & Pet.....	19
Figura 4 Ambulatório destinado ao atendimento de felinos, Clínica Veterinária Vet & Pet....	20
Figura 5 Vista do consultório 2, destinado ao atendimento canino, Clínica Veterinária Vet&Pet.....	21
Figura 6 Cozinha do estabelecimento, Clínica Veterinária Vet & Pet.....	21
Figura 7 Balança.....	22
Figura 8 Lavanderia.....	22
Figura 9 Escada que dá acesso à área de internação para animais com doenças infecto contagiosas,Clínica Veterinária Vet & Pet.....	23
Figura 10 Entrada da internação para doenças infectocontagiosas de caninos, Clínica Veterinária Vet & Pet.....	23
Figura 11 Vista da internação de doenças infectocontagiosas de felinos, Clínica Veterinária Vet&Pet.....	24
Figura 12 Freezer onde são armazenados os animais que foram a óbito e peças anatômicas e materiais biológicos, Clínica Veterinária Vet&Pet.....	24
Figura 13 e 14 Vista do aparelho e mesa onde são realizados os exames radiográficos, e computador onde são visualizadas as radiografias, respectivamente, Clínica Veterinária Vet&Pet.....	25
Figura 15 Sala de preparação cirúrgica da Clínica Veterinária Vet&Pet.....	26
Figura 16 Vista parcial da sala de cirurgia da Clínica Veterinária Vet&Pet.....	26
Figura 17 Sala de esterilização de instrumentais e vestimentas cirúrgicas, e laboratório da Clínica Veterinária Vet & Pet.....	27
Figura 18 Sala de internação de cães da Clínica Veterinária Vet&Pet.....	28
Figura 19 e 20 Sala de internação de felino da Clínica Veterinária Vet&Pet.....	28
Figura 21 Vista da pia utilizada na assepsia pré-cirúrgica da Clínica Veterinária Vet&Pet.....	29
Figura 22 e 23 Aparência de lesão de cauda antes e pós tricotomia com limpeza, de um gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, diagnosticado com deslucamento das primeiras vertebrae coccígeas.....	50

Figura 24 e 25 Reposição das vertebrae expostas e pontos de ancoragem na pele, de um gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, diagnosticado com deslucamento das primeiras vertebrae coccígeas.....	50
Figura 26 Curativo de cauda, de um gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, diagnosticado com deslucamento das primeiras vertebrae coccígeas.....	51
Figura 27 e 28 Resultados obtidos através do hemograma e exame bioquímico, de um gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, diagnosticado com deslucamento das primeiras vertebrae coccígeas.....	52
Figura 29 e 30 Corte em padrão “V” e sutura de musculatura após a amputação e hemostasia, de um gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, procedimento de caudectomia terapêutica.....	54
Figura 31 e 32 Sutura de subcutâneo das regiões expostas e sutura de pele já com a orquiectomia, de um gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, procedimento de caudectomia terapêutica.....	54
Figura 33 Curativo pós-procedimento, de um gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, procedimento de caudectomia terapêutica.....	55
Figura 34 e 35 – Necrose de pele com deiscência de pontos e descolamento da pele morta, de um gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, pós procedimento de caudectomia terapêutica.....	56
Figura 36- Resultados obtidos através do hemograma, de um gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, após procedimento de caudectomia terapêutica.....	57
Figura 37 e 38- Resultados obtidos através do PCR qualitativo para FelV, RNA viral e DNA pró-viral, de um gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, após procedimento de caudectomia terapêutica.....	58
Figura 39 – Tecido viável e início do processo de cicatrização por segunda intenção, de um gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, pós procedimento de caudectomia terapêutica.....	59
Figura 40 e 41- Acompanhamento do processo de cicatrização por segunda intenção dia 23/11/2020 e 08/01/2021, de um gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, pós procedimento de caudectomia terapêutica.....	59
Figura 42 e 43- Acompanhamento do processo de cicatrização por segunda intenção dia 03/02/2021, e colar elizabetano utilizado pelo paciente durante todo o período, de um	

gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, pós procedimento de caudectomia terapêutica.....60

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Número absoluto (N.A) e frequência (F%) de animais atendidos de acordo com a espécie na Clínica Veterinária Vet&Pet durante o período 29/09/2020 a 01/01/2021.....	31
Tabela 2- Número absoluto (N.A) e frequência (F%) de animais atendidos de acordo com o gênero na Clínica Veterinária Vet&Pet durante o período 29/09/2020 a 01/01/2021.....	31
Tabela 3- Número absoluto (N.A) e frequência (F%) de animais atendidos de acordo com a faixa etária na Clínica Veterinária Vet&Pet durante o período 29/09/2020 a 01/01/2021.....	32
Tabela 4 -Número absoluto (N.A) e frequência (F%) de gatos atendidos de acordo com a raça na Clínica Veterinária Vet&Pet durante o período 29/09/2020 a 01/01/2021.....	32
Tabela 5- Número absoluto (N.A) e frequência (F%) de cães atendidos de acordo com a raça na Clínica Veterinária Vet&Pet durante o período 29/09/2020 a 01/01/2021.....	33
Tabela 6- Número absoluto (N.A) e frequência (F%) de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet de acordo com a o sistema acometido, durante o período 29/09/2020 a 01/01/2021.....	34
Tabela 7- Número absoluto (N.A) e frequência (F%) de gatos atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet de acordo com a o sistema acometido, durante o período 29/09/2020 a 01/01/2021.....	35
Tabela 8- Número absoluto (N.A) e frequência (F%) outros procedimentos realizados na Clínica Veterinária Vet&Pet em cães e gatos, durante o período 29/09/2020 a 01/01/2021.....	35
Tabela 9 - Número absoluto e frequência de diagnóstico definitivo ou presuntivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação ao sistema tegumentar, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.....	37
Tabela 10- Número absoluto e frequência de diagnóstico definitivo ou presuntivo de felinos atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação ao sistema tegumentar, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.....	37

Tabela 11 – Número absoluto e frequência de diagnóstico definitivo ou presuntivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação ao sistema urinário, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.....	38
Tabela 12 – Número absoluto e frequência de diagnóstico definitivo ou presuntivo de gatos atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação ao sistema urinário, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.....	38
Tabela 13 – Número absoluto e frequência de diagnóstico definitivo ou presuntivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação a afecções neoplásicas, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.....	39
Tabela 14 – Número absoluto e frequência de diagnóstico definitivo ou presuntivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação a afecções do sistema endócrino, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.....	39
Tabela 15 – Número absoluto e frequência de diagnóstico definitivo ou presuntivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação ao sistema gastrointestinal, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.....	40
Tabela 16 – Número absoluto e frequência de diagnóstico definitivo ou presuntivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação ao sistema cardiovascular, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.....	41
Tabela 17 – Número absoluto e frequência de diagnóstico definitivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação ao sistema oftálmico, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.....	41
Tabela 18 – Número absoluto (N.A) e frequência (F%) de diagnóstico definitivo ou presuntivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação as afecções multissistêmicas, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.....	42
Tabela 19 – Número absoluto (N.A) e frequência (F%) de diagnóstico definitivo ou presuntivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação as afecções do sistema respiratório, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.....	42
Tabela 20 – Número absoluto e frequência de diagnóstico definitivo ou presuntivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação a afecções do sistema reprodutor, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.....	43
Tabela 21 – Número absoluto e frequência de diagnóstico definitivo ou presuntivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação ao sistema osteomuscular, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.....	44

Tabela 22 – Número absoluto e frequência de diagnóstico definitivo ou presuntivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação a afecções hematológicas, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.....	44
Tabela 23 – Número absoluto (N.A) e frequência (F%) de diagnóstico definitivo ou presuntivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação as afecções do sistema hepatobiliar, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.....	45
Tabela 24- Outros procedimentos realizados na Clínica Veterinária Vet&Pet durante o período de 29/09/2020 a 01/01/2021, os dados incluem felinos e caninos.....	46
Tabela 25- Vacinas realizadas na Clínica Veterinária Vet&Pet durante o período de 29/09/2020 a 01/01/2021, os dados incluem felinos e caninos.....	47

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

Dr.	Doutor
Prof.	Professor
N.A.	Número absoluto
BID	Duas vezes ao dia
SID	Uma vez ao dia
IV	Endovenosa
VO	Via oral
IM	Intramuscular
FelV	Vírus da Leucemia Felina
DTUIF	Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos

## **LISTA DE SÍMBOLOS**

%	Porcentagem
°C	Graus célsius
F	Frequência
Mg/kg	Miligramas/quilo
Kg	Quilogramas

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>2. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 Histórico.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 Descrição física.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2.1 Descrição do Andar Térreo.....</b>	<b>19</b>
<b>2.2.2 Descrição do Andar Inferior.....</b>	<b>22</b>
<b>2.2.3 Descrição do Andar Superior.....</b>	<b>25</b>
<b>3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....</b>	<b>30</b>
<b>4. CASUÍSTICA ACOMPANHADA.....</b>	<b>31</b>
<b>4.1 Tegumentar e anexos.....</b>	<b>36</b>
<b>4.2 Sistema Urinário.....</b>	<b>38</b>
<b>4.3 Afecções Neoplásicas.....</b>	<b>39</b>
<b>4.4 Sistema Endócrino.....</b>	<b>39</b>
<b>4.5 Sistema Gastrointestinal.....</b>	<b>40</b>
<b>4.6 Sistema Cardiovascular.....</b>	<b>41</b>
<b>4.7 Sistema Oftálmico.....</b>	<b>41</b>
<b>4.8 Afecções Multissistêmicas.....</b>	<b>42</b>
<b>4.9 Sistema Respiratório.....</b>	<b>43</b>
<b>4.10 Sistema Reprodutor.....</b>	<b>43</b>
<b>4.11 Sistema Osteomuscular.....</b>	<b>44</b>
<b>4.12 Afecções Hematológicas.....</b>	<b>45</b>
<b>4.13 Sistema Hepatobiliar.....</b>	<b>45</b>
<b>4.14 Sistema Nervoso.....</b>	<b>46</b>
<b>4.15 Outros Procedimentos.....</b>	<b>46</b>
<b>4.15.1 Vacinação.....</b>	<b>47</b>
<b>4.15.2 Check up.....</b>	<b>48</b>
<b>5. RELATO DE CASO.....</b>	<b>49</b>
<b>5.1 Procedimento cirúrgico.....</b>	<b>53</b>
<b>5.2 Pós-operatório.....</b>	<b>55</b>
<b>5.3 Evolução da Ferida Cirúrgica.....</b>	<b>56</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>61</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

O Departamento de Medicina Veterinária (DMV) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) iniciou suas atividades em 26 de agosto de 1993, desde então o curso de Medicina Veterinária atualmente é composto por 10 períodos em regime semestral, e atualmente oferta 50 vagas por semestre.

A última disciplina a ser cursada do curso de graduação em medicina veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA) é a PRG 107, que exige no mínimo 408 horas práticas destinadas ao estágio supervisionado e 68 horas teóricas destinadas ao desenvolvimento de um relatório sobre as atividades realizadas nessas horas práticas. O estágio foi realizado na Clínica Veterinária Vet&Pet, na cidade de Lavras, estado de Minas Gerais, supervisionado pela Médica Veterinária Paula Tavares Xavier, e orientado pelo professor Rodrigo Bernardes Nogueira, sendo realizado de segunda-feira a sexta durante o período de 29 de setembro de 2020 a 01 de janeiro de 2021.

Sendo uma etapa de suma importância na formação profissional do médico veterinário, pois é o momento onde é possível ver e aplicar todo conhecimento adquirido ao longo da graduação. Também é possível ir além do que se aprende em sala de aula, vivenciando as interações entre tutor e veterinário, as relações interpessoais com colegas de trabalho, a rotina intensa e muitas vezes exaustiva da clínica, os momentos difíceis e delicados como a perda de um paciente e, até mesmo as questões administrativas e burocráticas.

Este trabalho tem por objetivo relatar detalhadamente como foi esse período de estágio, bem como descrever o local, as atividades desenvolvidas, a casuística acompanhada, e reforçar a importância desta etapa na vida profissional do estudante de medicina veterinária rumo ao mercado de trabalho.

## **2. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO**

A seguir serão descritos o histórico e as características físicas do local onde o estágio foi realizado.

### **2.1 Histórico**

A Clínica Veterinária Vet e Pet foi inaugurada em 16 de fevereiro de 2018. Está localizada na Praça Santo Antônio, número 26, no centro da cidade de Lavras, em Minas Gerais. Oferece serviços de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, diagnóstico por imagem, eletrocardiografia e ecocardiografia. A clínica oferece seus serviços durante 24 horas, sendo o horário comercial de atendimento de segunda a sexta das 7h às 19h e sábados das 7h às 13h, os plantões são de segunda a sexta das 19h às 7 h, sábados a partir das 13h, domingos e feriados. Conta atualmente com nove veterinárias que revezam horários de atendimentos e plantões.

### **2.2 Descrição física**

Ao chegar na recepção (figura 1 e 2) o tutor preenche uma ficha de cadastro via sistema informatizado. A clínica é equipada com um sistema chamado SIC Control, que armazena os dados e informações do tutor e do seu animal, como características específicas do mesmo, histórico clínico e exames. Pelo mesmo, é possível registrar os produtos e serviços realizados em cada animal. Os tutores aguardam na recepção para serem atendidos. As consultas e exames podem ser agendados previamente ou por ordem de chegada caso o agendamento não tenha sido realizado. Contamos também com uma farmácia com produtos variados destinados à animais de companhia.

Figura 1- Vista da entrada, da Clínica Veterinária Vet&Pet, a esquerda se encontra a porta de acesso aos consultórios.



Fonte: Do autor (janeiro;2021).

Figura 2- Vista parcial da recepção da Clínica Veterinária Vet&Pet.



Fonte: Do autor (janeiro;2021).

Figura 3- Vista dos armários e geladeira onde são armazenados medicamentos e materiais de uso hospitalar, Clínica Veterinária Vet&Pet.



Fonte: Do autor (janeiro;2021).

### 2.2.1 Descrição do andar térreo

A clínica conta com três consultórios, um exclusivo para atendimentos de felinos e outros dois para atendimentos de caninos. Ao adentrar a clínica encontra-se o armário e a geladeira onde são armazenados medicamentos e materiais de uso hospitalar (figura 3), há o consultório para atendimento de felinos (figura 4), que consta uma mesa de aço inox, há também um negatoscópio acima da mesa, uma pia de mármore para higienização, que contém almotolias de álcool 70%, água oxigenada, clorexidine 2%, iodo polvidona e recipientes de aço inoxidável que armazenam gaze não estéril e algodão hidrófilo. Acima da pia, fixado na parede, está um suporte contendo sabonete líquido e outro para papel toalha. Há lixeiras para lixo comum e infecto contaminante, descartpack para materiais perfurocortantes. Um armário onde fármacos controlados ficam armazenados e uma mesa de madeira com computador com acesso à internet e telefone, e enriquecimento ambiental com prateleiras presas a parede. O consultório possui tela de metal para impedir fugas durante a consulta.

Figura 4 - Ambulatório destinado ao atendimento de felinos, Clínica Veterinária Vet&Pet.



Fonte: Do autor (janeiro;2021)

Os consultórios 2 e 3 possuem estrutura semelhantes (figura 5). Possuem uma mesa com computador com acesso à internet, um telefone, um armário com alguns medicamentos para uso ambulatorial e tubos de coleta para realização de hemograma, testes bioquímicos e outros, uma mesa de aço inoxidável, um negatoscópio acima da mesa, uma pia de mármore para higienização, que contêm almotolias de álcool 70%, água oxigenada, clorexidine 2% e iodo polvidona, recipientes de aço inoxidável que armazenam gaze não estéril e algodão hidrófilo. Acima da pia, fixado na parede, está um receptáculo contendo sabonete líquido e outro papel toalha. Há lixeiras para lixo comum e infecto contaminante, e descarpac para materiais perfurocortantes.

Figura 5-Vista do consultório 2, destinado ao atendimento canino, Clínica Veterinária Vet&Pet.



Fonte: Do autor (janeiro;2021)

Logo após os consultórios se encontra a sala da gerência, que contém uma mesa de madeira com computador e armário com arquivos. Ao lado da mesma se encontra a cozinha (figura 6) onde os funcionários fazem suas refeições, possui uma pia com armário contendo utensílios, uma geladeira, um micro-ondas, uma bancada de mármore e um filtro de barro.

Figura 6- Cozinha do estabelecimento, Clínica Veterinária Vet&Pet.



Fonte: Do autor (janeiro;2021)

Ao fim do corredor se encontra a balança para pesagem dos pacientes (figura 7), no corredor preso à parede se encontra um extintor de incêndio.

Figura 7- Balança.



Fonte: Do autor (janeiro;2021)

Figura 8- Lavanderia.



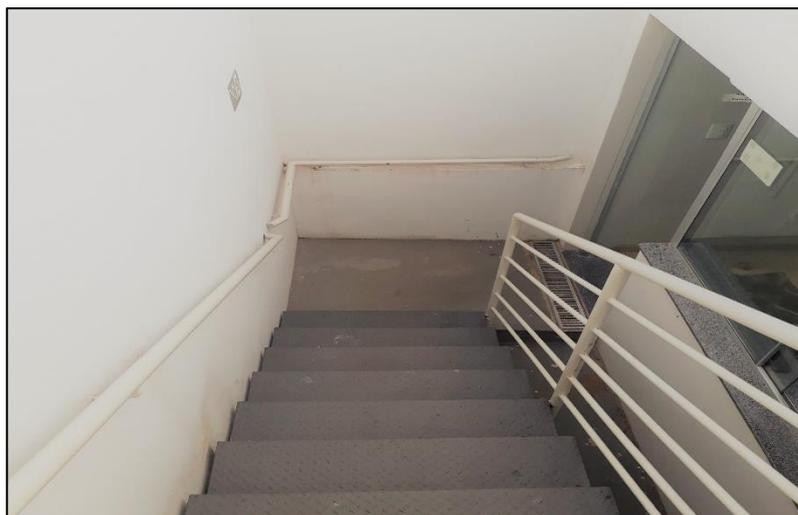
Fonte: Do autor (janeiro;2021)

Há uma lavanderia com uma máquina de lavar e um tanque de fibra (figura 8), onde são realizadas as lavagens de vestimentas cirúrgicas utilizadas no local.

### 2.2.2 Descrição do andar inferior

No andar inferior está localizado a área de internação para animais com doenças infectocontagiosas, sendo dividida para felinos e caninos (figura 10 e 11). Em ambas as áreas as baias são de concreto revestidas de porcelanato, com portas de vidro, há uma pia e mesa de aço inoxidável e armário com medicamentos e utensílios, semelhantes aos consultórios, fixado à parede há um extintor de incêndio e uma luz de emergência de LED sobre a porta.

Figura 9- Escada que dá acesso à área de internação para animais com doenças infectocontagiosas, Clínica Veterinária Vet&Pet.



Fonte: Do autor (janeiro;2021)

Figura 10- Entrada da internação para doenças infectocontagiosas de caninos, Clínica Veterinária Vet&Pet.



Fonte: Do autor (janeiro;2021).

Figura 11- Vista da internação de doenças infectocontagiosas de felinos, Clínica Veterinária Vet&Pet.



Fonte: Do autor (janeiro;2021).

Abaixo da escada que dá acesso ao andar inferior, há um freezer (figura 12) onde permanecem os animais que foram a óbito, peças anatômicas e materiais biológicos que serão encaminhados a Empresa Ecosust, responsável pelo descarte correto desse tipo de material.

Figura 12- Freezer onde são armazenados os animais que foram a óbito e peças anatômicas e materiais biológicos, Clínica Veterinária Vet&Pet.



Fonte: Do autor (janeiro;2021)

### 2.2.3 Descrição do andar superior

No segundo andar encontra-se o quarto onde os plantonistas podem dormir e deixar seus pertences, possui uma cama de solteiro, uma mesa e um aparelho de televisão, além de um telefone e um monitor que dá acesso à câmera do portão de entrada.

Seguindo adiante há uma sala de radiografia (figura 14), com paredes revestidas com placas de chumbo, onde há um aparelho de raio-x CR 10-X, um computador e sistema de radiografia computadorizada, e fixado a parede há um suporte para os aventais de chumbo.

Figura 13 e 14- Vista do aparelho e mesa onde são realizados os exames radiográficos, e computador onde são visualizadas as radiografias, respectivamente, Clínica Veterinária Vet&Pet.



Fonte: Do autor (janeiro;2021)

Fonte: Do autor (janeiro;2021)

A sala de preparação (figura 15) contém baias metálicas móveis onde os animais aguardam a realização dos procedimentos, uma mesa e uma pia de aço inox, um armário onde ficam estocados os fios de sutura, toucas e mascaras, sondas endotraqueais, máquina de tricotomia, além de cateteres e seringas para uso emergencial. Sob a pia encontra-se almotolias de álcool 70%, água oxigenada e iodo polvidona, e recipientes de aço inoxidável que armazenam gaze não estéril e algodão hidrófilo. Acima da pia, fixado na parede, está um receptáculo contendo sabonete líquido e outro papel toalha. Há lixeiras para lixo comum e

infecto contaminante, e descarpack para materiais perfurocortantes. Há também um secador de uso profissional e um telefone

Figura 15- Sala de preparação cirúrgica da Clínica Veterinária Vet&Pet.



Fonte: Do autor (janeiro;2021)

A sala de preparação dá acesso a sala de cirurgia (figura 16), onde são realizados os procedimentos cirúrgicos, emergenciais e também ambulatoriais. Nesta sala, contém um foco luminoso, duas mesas de aço inox, uma para instrumental cirúrgico e outra para realização dos procedimentos, um equipamento de anestesia inalatória, um monitor para verificação de parâmetros vitais e dois cilindros de oxigênio. No equipamento de anestesia inalatória, há duas gavetas, onde ficam os medicamentos utilizados na anestesia e analgesia dos animais.

Figura 16- Vista parcial da sala de cirurgia da Clínica Veterinária Vet&Pet.



Fonte: Do autor (janeiro;2021)

Ao lado da sala de cirurgia, se encontra o laboratório e a sala de esterelização (figura 17), onde roupas, materiais e instrumentais cirúrgicos podem ser higienizados e autoclavados para posterior utilização. Possui uma autoclave, uma estufa e uma seladora de embalagens, além de uma pia de aço inoxidável com detergentes enzimáticos, água destilada e lubrificantes para os instrumentais, e um suporte para papel toalha fixado a parede.

Na mesma sala se encontra os aparelhos da IDEXX que permitem a realização de exames bioquímicos, hemograma e leucograma, do lado direito temos uma estande contendo uma centrifuga, homogeneizador, pipetas e instrumentais cirúrgicos ortopédicos variados.

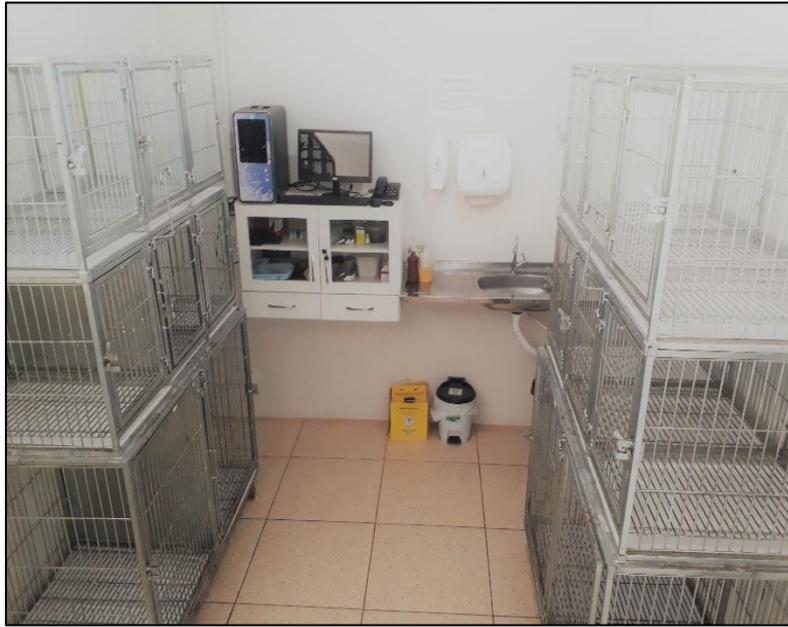
Figura 17- Sala de esterilização de instrumentais e vestimentas cirúrgicas, e laboratório da Clínica Veterinária Vet&Pet.



Fonte: Do autor (janeiro;2021)

No fim do corredor se encontram as salas de internação (figura 18). A internação dos cães é composta por baias metálicas móveis, uma mesa e uma pia de aço inoxidável, sob a pia constam as almotolias de álcool 70%, água oxigenada, clorexidine 2%, iodo polvidona, e recipientes de aço inoxidável que armazenam gaze não estéril e algodão hidrófilo. Acima da pia, fixado na parede, está um receptáculo contendo sabonete líquido e outro papel toalha. Há lixeiras para lixo comum e infecto contaminante, e descarpack para materiais perfurocortantes. Um armário onde fármacos controlados ficam armazenados. Há um armário onde as fichas e os medicamentos de cada animal internado, são armazenados. Em cima do armário há um computador que está integralizado ao sistema SIC Control da clínica e um telefone.

Figura 18- Sala de internação de cães da Clínica Veterinária Vet&Pet.



Fonte: Do autor (janeiro,2021)

Na internação dos gatos as baias são de concreto revestidas de porcelanato com portas de vidro (figura 19), há uma pia de fibra (figura 20) com almotolias de álcool 70%, água oxigenada, clorexidine 2%, iodo polvidona, e recipientes de aço inoxidável que armazenam gaze não estéril e algodão hidrófilo. Acima da pia, fixado na parede, está um receptáculo contendo sabonete líquido e outro papel toalha. Há lixeiras para lixo comum e infecto contaminante, e descarpack para materiais perfurocortantes.

Figura 19 e 20- Sala de internação de felino da Clínica Veterinária Vet&Pet



Fonte: Do Autor (janeiro,2021)

Fonte: Do autor (janeiro,2021)

No fim do corredor também se encontra uma pia de inoxidável (figura 21) onde o cirurgião faz a higienização das mãos e antebraço e a paramentação para a realização de procedimentos cirúrgicos.

Figura 21- Vista da pia utilizada na assepsia pré -cirúrgica da Clínica Veterinária Vet&Pet.



Fonte: Do autor (janeiro,2021).

### 3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o período de estágio, os estagiários presentes na Clínica Veterinária Vet&Pet estavam escalados de formas que todos conseguiam acompanhar os pacientes desde a triagem, e caso fosse necessário a internação. Eram supervisionados pela Dra. Paula Tavares Xavier que repassava as atividades a serem desenvolvidas durante o dia, e informava sobre os casos que deram entrada durante o plantão noturno.

As atividades desenvolvidas pelos estagiários eram sempre monitoradas por uma médica veterinária, e incluía auxílio nas consultas médicas, caso solicitado pelo veterinário, o estagiário realizava anamnese e exame físico do paciente: como ausculta cardiorrespiratória, avaliação das mucosas e linfonodos, além de ajudar em coletas de sangue, exames citológicos e outros procedimentos ambulatoriais. Caso fosse requisitado um exame complementar, os estagiários poderiam acompanhar a realização do exame no laboratório interno, como hemograma e bioquímica sérica, ou preencher a requisição para que os exames pudessem ser realizados em laboratórios externos, sendo sempre assistidos pelo veterinário responsável.

Ao chegar uma emergência, os estagiários eram orientados pelo médico veterinário de forma a prestarem uma ajuda mais eficaz. Nos exames realizados na clínica como radiografias, eletrocardiograma e ecocardiograma era solicitado a presença de pelo menos um estagiário, para acompanhar e permanecer com o paciente até a realização do exame ou para ajudar o veterinário responsável na execução do mesmo. Nos procedimentos cirúrgicos os estagiários podiam paramentar e auxiliar o cirurgião sempre que solicitado, além de acompanhar o paciente durante a preparação, pré e pós-cirúrgica, como na medicação pré-anestésica, durante todo o procedimento cirúrgico e recuperação anestésica do paciente.

Os estagiários também ficavam responsáveis pelos animais internados na clínica, com a supervisão de um veterinário deviam averiguar os horários das medicações e realizar suas administrações, efetuar a alimentação do paciente, além de verificação dos parâmetros vitais como temperatura, pressão arterial sistêmica, glicemia e ausculta cardiorrespiratória.

As atividades descritas eram realizadas pelos estagiários durante a internação diurna dos pacientes. Caso necessário os estagiários realizavam cateterização venosa, coleta de sangue ou fezes, troca de acesso venoso e reposição de almotolias. Ademais eram responsáveis pela higiene e bem-estar dos animais durante toda a estadia na clínica.

Os estagiários após as consultas e procedimentos cirúrgicos podiam realizar a discussão do caso com o médico veterinário, caso houvesse dúvidas perante ao procedimento ou conduta durante as consultas.

#### 4. CASUÍSTICA ACOMPANHADA

Durante a realização do estágio supervisionado foram acompanhados 233 casos, os pacientes se dividem em 202 (86,7%) caninos e 31 (13,3%) felinos, divididos em atendimentos clínicos, cirúrgicos e emergenciais.

Para melhor compreensão da casuística, os casos acompanhados foram divididos em tabelas abrangendo o gênero, espécie, raça, sistemas fisiológicos e vacinações realizadas no período. Algumas afecções foram descritas textualmente, pois sua incidência se mostrou baixa em relação a espécie, sexo ou raça.

As tabelas 1 e 2 correspondem ao atendimento realizado referente a espécie e gênero dos animais.

Tabela 1- Número absoluto (N.A) e frequência (F%) de animais atendidos de acordo com a espécie na Clínica Veterinária Vet&Pet durante o período 29/09/2020 a 01/01/2021.

<b>Espécie</b>	<b>N.A</b>	<b>F%</b>
<i>Canis lupus familiaris</i>	202	86,7
<i>Felis silvestris catus</i>	31	13,3
<b>TOTAL</b>	<b>233</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

O número de cães atendidos se mostrou superior ao de gatos (tabela 1), porém com o passar dos anos houve um acréscimo significativo no número de domicílios que possuem felinos, devido a verticalização da cidade e a adaptação da espécie em relação a moradia do tutor.

Tabela 2- Número absoluto (N.A) e frequência (F%) de animais atendidos de acordo com o gênero na Clínica Veterinária Vet&Pet durante o período 29/09/2020 a 01/01/2021.

<b>Espécie</b>	<i>Canis lupus familiaris</i>		<i>Felis silvestres catus</i>		<b>TOTAL</b>
	<b>N.A.</b>	<b>F (%)</b>	<b>N.A.</b>	<b>F (%)</b>	
<b>Fêmea</b>	109	53,9	13	41,9	122
<b>Macho</b>	93	46,1	18	58,1	111
<b>TOTAL</b>	<b>202</b>	<b>100</b>	<b>31</b>	<b>100</b>	<b>233</b>

Fonte: Do Autor (2021).

O número de fêmeas caninas tende a ser superior ao de machos devido ao comportamento dócil e fácil manejo dentro das habitações, já em felinos o número de machos será superior ao de fêmeas, uma vez que esses serão mais brincalhões, e por serem em sua maioria gatos criados de forma livre não trazem crias indesejadas.

A tabela 3 descreve o número de animais atendidos de acordo com a faixa etária, em relação aos felinos, animais entre 4 a 6 anos correspondem o maior número de atendimentos, já em cães animais os animais com menos de 1 ano de idade, são mais prevalentes em relação aos pacientes caninos atendidos na clínica, devido à alta demanda por vacinação.

Tabela 3- Número absoluto (N.A) e frequência (F%) de animais atendidos de acordo com a faixa etária na Clínica Veterinária Vet&Pet durante o período 29/09/2020 a 01/01/2021.

Espécie	<i>F. silvestris catus</i>		<i>Canis lupus familiaris</i>	
	N.A.	F %	N.A.	F %
<b>Faixa etária</b>				
< 1 ano	7	22,5	56	27,7
1 a 3 anos	9	29,0	40	19,8
4 a 6 anos	10	32,5	40	19,8
7 a 10 anos	2	6,43	45	22,2
> 10 anos	3	9,67	21	10,3
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100</b>	<b>202</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

As tabelas 4 e 5 representam os padrões raciais dos pacientes. Em ambas espécies, animais sem raça definida se mostram mais prevalentes do que animais considerados de raça.

Tabela 4 - Número absoluto (N.A) e frequência (F%) de gatos atendidos de acordo com a raça na Clínica Veterinária Vet&Pet durante o período 29/09/2020 a 01/01/2021.

Espécie	Raça	N.A.	F %
<i>F. silvestris catus</i>	Pelo curto brasileiro	26	83,8
	Sem Raça Definida	3	9,6
	Persa	2	6,4
<b>TOTAL</b>		<b>31</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

Tabela 5- Número absoluto (N.A) e frequência (F%) de cães atendidos de acordo com a raça na Clínica Veterinária Vet&Pet durante o período 29/09/2020 a 01/01/2021.

<b>Espécie</b>	<b>Raça</b>	<b>N.A.</b>	<b>F %</b>
<i>C. lupus familiaris</i>	Sem Raça Definida	64	31,6
	Shih Tzu	22	10,8
	Yorkshire terrier	15	7,4
	Poodle	15	7,4
	Pinscher	12	5,9
	Labrador retriever	10	4,9
	Rottweiler	9	4,4
	Border Collie	8	3,9
	Maltês	7	3,4
	Pug	6	2,9
	Pequinês	6	2,9
	Lhasa Apso	5	2,4
	Pit bull terrier	3	1,4
	Pastor Alemão	3	1,4
	Akita	3	1,4
	Dobermann pinscher	3	1,4
	Fila Brasileiro	2	0,9
	Cocker Spaniel	2	0,9
	Chow-Chow	1	0,5
	Spitz Alemão	1	0,5
Dachshund	1	0,5	
Bulldog Inglês	1	0,5	
Shar-pei	1	0,5	
Bull Terrier	1	0,5	
Golden retriever	1	0,5	
<b>TOTAL</b>		<b>202</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

Os animais sem raça definida em cães, foram atendidos em maior número em relação a outras raças, já em felinos temos um destaque do Pelo curto Brasileiro em comparação com outras raças. Atualmente diversas ONG's criam campanhas de adoção para os animais, isso faz com mais pessoas se mostrem dispostas a adotar um animal ao invés de comprar, além da

resistência a diversas afecções desses animais em detrimento das outras que se mostram mais susceptíveis a diversas doenças.

Nas tabelas 6 e 7 é descrita a casuística por sistema fisiológico, em alguns são considerados apenas afecções que acometem o sistema; em outros procedimentos, além de incluir diversos procedimentos que foram realizados no estágio, também estão inclusas as vacinações e *check up* de cães e gatos realizados no período.

Tabela 6- Número absoluto (N.A) e frequência (F%) de gatos atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet de acordo com a o sistema orgânico acometido, durante o período 29/09/2020 a 01/01/2021. (Continua).

<b>Sistemas Orgânicos</b>	<b>Casuística</b>	
	<b>Número Absoluto de Felinos</b>	<b>Frequência (%)</b>
<b>Tegumentar</b>	8	25,80
<b>Urinário</b>	8	25,80
<b>Reprodutor</b>	4	12,90
<b>Gastrointestinal</b>	2	6,45
<b>Hepatobiliar</b>	2	6,45
<b>Afecções Hematológicas</b>	2	6,45
<b>Osteomusculares</b>	1	3,22
<b>Afecções Neoplásicas</b>	1	3,22
<b>Oftálmico</b>	1	3,22
<b>Afecções Multissistêmicas</b>	1	3,22
<b>Respiratório</b>	1	3,22
<b>TOTAL</b>	<b>31</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

Conclusão.

Tabela 7- Número absoluto (N.A) e frequência (F%) de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet de acordo com a o sistema orgânico acometido, durante o período 29/09/2020 a 01/01/2021.

<b>Sistemas Orgânicos</b>	<b>Casuística</b>	
	<b>Número Absoluto de Cães</b>	<b>Frequência (%)</b>
<b>Afecções Multissistêmicas</b>	38	18,81
<b>Gastrointestinal</b>	32	15,84
<b>Tegumentar</b>	27	13,36
<b>Afecções Hematológicas</b>	25	12,37
<b>Osteomuscular</b>	19	9,40
<b>Reprodutor</b>	13	6,43
<b>Cardiovascular</b>	10	4,95
<b>Afecções Neoplásicas</b>	10	4,95
<b>Hepatobiliar</b>	9	4,45
<b>Oftálmico</b>	6	2,97
<b>Urinário</b>	5	2,47
<b>Respiratório</b>	4	1,98
<b>Endócrino</b>	2	0,99
<b>Nervoso</b>	2	0,99
<b>TOTAL</b>	<b>202</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

Tabela 8- Número absoluto (N.A) e frequência (F%) outros procedimentos realizados na Clínica Veterinária Vet&Pet em cães e gatos, durante o período 29/09/2020 a 01/01/2021. (Continua).

<b>Outros procedimentos</b>	<b>Casuística</b>	
	<b>Número Absoluto</b>	<b>Frequência (%)</b>
<b>Administração de medicamentos</b>	133	18,24
<b>Vacinação de cães</b>	76	10,42
<b>Alimentação Enteral</b>	71	9,73
<b>Fluidoterapia</b>	64	8,77
<b>Coleta de Sangue</b>	60	8,23
<b>Mensuração de Glicemia</b>	54	7,40

<b>Outros procedimentos</b>	<b>Número Absoluto</b>	<b>Frequência (%)</b>
<b>Tricotomia</b>	47	6,44
<b>Ultrassonografia</b>	39	5,34
<b>Cateterização</b>	37	5,07
<b>Teste de Fluoresceína</b>	25	3,42
<b>Exame Eletrocardiográfico</b>	22	3,01
<b>Sondagem Uretral</b>	18	2,46
<b>Vacinação de gatos</b>	14	1,92
<b>Exame Radiográfico</b>	13	1,78
<b>Teste Rápido de Parvovirose</b>	12	1,64
<b>Transfusão sanguínea</b>	7	0,96
<b>Limpeza de Ferida</b>	6	0,82
<b>Raspado Cutâneo</b>	5	0,68
<b>Ressuscitação Cérebro CardioPulmonar</b>	5	0,68
<b>Limpeza de Miiase</b>	4	0,54
<b>Cistocentese</b>	4	0,54
<b>Check up em cães</b>	4	0,54
<b>Lavagem Vesical</b>	3	0,41
<b>TOTAL</b>	<b>729</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

Conclusão

#### **4.1 Tegumentar e Anexos**

A tabela 9 e 10 apresenta os casos clínicos acompanhados em gatos e cães na Clínica Veterinária Vet&Pet durante o período de estágio.

Tabela 9 - Número absoluto e frequência de diagnóstico definitivo ou presuntivo de felinos atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação ao sistema tegumentar, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.

<b>Diagnóstico Definitivo/Presuntivo</b>	<b>Casuística</b>	
	<b>N.A.</b>	<b>F(%)</b>
<b>Dermatofitose</b>	2	25,00
<b>Ferida por Mordedura</b>	2	25,00
<b>Ferida por Trauma Automobilístico</b>	1	12,50
<b>Esporotricose</b>	1	12,50
<b>Otite</b>	1	12,50
<b>Inflamação dos Sacos Anais</b>	1	12,50
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

Tabela 10 - Número absoluto e frequência de diagnóstico definitivo ou presuntivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação ao sistema tegumentar, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.

<b>Diagnóstico Definitivo/Presuntivo</b>	<b>Casuística</b>	
	<b>N.A.</b>	<b>F</b>
<b>Otite</b>	5	18,57
<b>Acidente por Ouriço Cacheiro</b>	4	14,81
<b>Dermatite Alérgica</b>	4	14,81
<b>Ferida por Mordedura</b>	4	14,81
<b>Dermatite de Contato</b>	2	7,40
<b>Dermatite Atópica</b>	2	7,40
<b>Ferida por acidente Automobilístico</b>	2	7,40
<b>Sarna Demodecida</b>	1	3,70
<b>Dermatite Alérgica à Picada de Pulga</b>	1	3,70
<b>Inflamação de Glândula Anal</b>	1	3,70
<b>Mííase</b>	1	3,70
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

## 4.2 Sistema Urinário

Nas tabelas 11 e 12 apresentam os números de cães e gatos atendidos com afecções no sistema urinário, respectivamente. Felinos apresentam em maior frequência Doença do Trato Urinário Inferior (DTUIF) sem faixa etária definida, devido a seu comportamento natural de depender de alimentos úmidos para uma ingestão eficiente de água, enquanto cães apresentam maior incidência de doença renal crônica principalmente em animais senis.

Tabela 11 – Número absoluto e frequência de diagnóstico definitivo ou presuntivo de gatos atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação ao sistema urinário, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.

<b>Diagnóstico Definitivo/Presuntivo</b>	<b>Casuística</b>	
	<b>N. A.</b>	<b>F (%)</b>
<b>DTUIF idiopática</b>	5	62,5
<b>Urolítiase Uretral</b>	1	12,5
<b>Doença Renal Crônica</b>	1	12,5
<b>Cistite</b>	1	12,5
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

Tabela 12 – Número absoluto e frequência de diagnóstico definitivo ou presuntivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação ao sistema urinário, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.

<b>Diagnóstico Definitivo /Presuntivo</b>	<b>Casuística</b>	
	<b>N.A.</b>	<b>F (%)</b>
<b>Doença Renal Crônica</b>	4	80,00
<b>Cistite</b>	1	20,00
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

### 4.3 Afecções Neoplásicas

O número de afecções tumorais vem aumentando com o tempo, devido a uma maior expectativa de vida de cães e gatos. A tabela 13 descreve o número total de atendimentos realizados na clínica durante o período de estágio.

Tabela 13 – Número absoluto e frequência de diagnóstico definitivo ou presuntivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação a afecções neoplásicas, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.

<b>Diagnóstico Definitivo/Presuntivo</b>	<b>Casuística</b>	
	<b>N.A.</b>	<b>F</b>
<b>Adenoma Mamário</b>	3	30
<b>Carcinoma Mamário</b>	3	30
<b>Mastocitoma</b>	3	30
<b>Lipoma</b>	1	10
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

A ocorrência de tumores em felinos foi baixa, de apenas um caso, sendo o mesmo um linfoma alimentar.

### 4.4 Sistema Endócrino

As afecções do sistema endócrino estão cada vez mais sendo diagnosticadas, o acesso à exames complementares contribui para o diagnóstico definitivo de tais afecções. A tabela 14 descreve o número total de atendimentos realizados na clínica durante o período de estágio.

Tabela 14 – Número absoluto e frequência de diagnóstico definitivo ou presuntivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação a afecções do sistema endócrino, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.

<b>Diagnóstico Definitivo/Presuntivo</b>	<b>Casuística</b>	
	<b>N.A.</b>	<b>F (%)</b>
<b>Insulinoma</b>	1	50,00
<b>Hiperadrenocorticismo</b>	1	50,00
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

Nesse período não houve ocorrência de afecções endócrinas em felinos.

#### **4.5 Sistema Gastrointestinal**

A ocorrência de afecções gastrointestinais em gatos foi de apenas dois casos, sendo um caso de verminose e outro de periodontite. A tabela 15 apresenta os casos clínicos acompanhados em cães na Clínica Veterinária Vet&Pet durante o período de estágio.

Tabela 15 – Número absoluto e frequência de diagnóstico definitivo ou presuntivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação ao sistema gastrointestinal, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.

<b>Diagnóstico Definitivo</b>	<b>Casuística</b>	
	<b>Número Absoluto</b>	<b>Frequência</b>
<b>Giardíase</b>	13	40,62%
<b>Gastroenterite</b>	6	18,75%
<b>Pancreatite</b>	4	12,50%
<b>Corpo estranho</b>	3	9,37%
<b>Gastrite</b>	2	6,25%
<b>Enterite</b>	2	6,25%
<b>Intussuscepção</b>	1	3,12%
<b>Fecaloma</b>	1	3,12%
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

#### 4.6 Sistema cardiovascular

O número de afecções cardiovasculares em cães têm sido cada vez mais diagnosticadas, a realização de eletrocardiograma pré-operatório e do ecocardiograma tanto em via de diagnóstico como de *check-up* auxiliam nesse processo. A Degeneração Mixomatosa da Valva Mitral e Tricúspide Foram observadas principalmente em cães de pequeno porte e senis, enquanto a Cardiomiopatia Dilatada foi observada em cães senis de porte grande. Em felinos não tivemos afecções cardiovasculares nesse período de tempo. A tabela 16 apresenta os casos clínicos acompanhados em cães na Clínica Veterinária Vet&Pet durante o período de estágio.

Tabela 16 – Número absoluto e frequência de diagnóstico definitivo ou presuntivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação ao sistema cardiovascular, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.

	Casuística	
	Nº Absoluto	Frequência
<b>Degeneração Mixomatosa da Valva Mitral e Tricúspide</b>	6	60,00%
<b>Cardiomiopatia Dilatada</b>	2	20,00%
<b>Bloqueio Átrio Ventricular de I Grau</b>	1	10,00%
<b>Choque Hipovolêmico</b>	1	10,00%
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

#### 4.7 Sistema Oftálmico

As afecções oftálmicas em cães estiveram diretamente relacionadas a predisposição racial e genética para seu desenvolvimento, os casos de ulcera de córnea, glaucoma e enucleação foram observados em cães da raça Shih Tzu, quanto o caso de entrópio foi observado em um cão da raça Chow-Chow. Em felinos houve apenas uma queixa do tutor, em que o diagnóstico definitivo foi de Florida Spot. A tabela 17 apresenta os casos clínicos acompanhados em cães na Clínica Veterinária Vet&Pet durante o período de estágio.

Tabela 17 – Número absoluto e frequência de diagnóstico definitivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação ao sistema oftálmico, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.

<b>Diagnóstico Definitivo</b>	<b>Casuística</b>	
	<b>Número Absoluto</b>	<b>Frequência</b>
<b>Úlcera de Córnea</b>	3	50,00%
<b>Entrópio</b>	1	16,66%
<b>Enucleação</b>	1	16,66%
<b>Glaucoma</b>	1	16,66%
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

#### **4.8 Afecções multissistêmicas**

Os distúrbios multissistêmicos que acometeram caninos durante o período de estágio foram descritas nas tabelas 18. Em felinos tivemos apenas um caso de Vírus da Leucemia Felina (FeIV).

Tabela 18 – Número absoluto (N.A) e frequência (F%) de diagnóstico definitivo ou presuntivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação as afecções multissistêmicas, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.

<b>Diagnóstico Definitivo</b>	<b>Casuística</b>	
	<b>Número Absoluto</b>	<b>Frequência</b>
<b>Cinomose</b>	11	28,94%
<b>Leishmaniose</b>	11	28,94%
<b>Parvovirose</b>	11	28,94%
<b>Acidente Crotálico</b>	3	7,92%
<b>Lúpus Eritematoso</b>	1	2,63%
<b>Choque Anafilático</b>	1	2,63%
<b>TOTAL</b>	<b>38</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

#### 4.9 Sistema Respiratório

No período, a ocorrência de afecções respiratórias em cães foi baixa, sendo de quatro casos apenas, assim como a ocorrência de afecções respiratórias em felinos, sendo apenas um caso de Piorórax. A tabela 19 descreve os casos relacionados ao sistema respiratório em cães atendidos na clínica.

Tabela 19 – Número absoluto (N.A) e frequência (F%) de diagnóstico definitivo ou presuntivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação as afecções do sistema respiratório, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.

<b>Diagnóstico Definitivo/Presuntivo</b>	<b>Casuística</b>	
	<b>N.A.</b>	<b>F</b>
<b>Pneumonia</b>	1	25,00
<b>Pneumotórax</b>	1	25,00
<b>Paralisia de Laringe</b>	1	25,00
<b>Traqueobronquite Infecciosa Canina</b>	1	25,00
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

#### 4.10 Sistema Reprodutor

A tabela 20 descreve as afecções do sistema reprodutor de cães da Clínica Veterinária Vet&Pet, nela estão inclusos procedimentos eletivos e terapêuticos. Em felinos foram realizados apenas quatro procedimentos eletivos, sendo uma orquiectomia e três ovariosalpingohisterectomia.

Tabela 20 – Número absoluto e frequência de diagnóstico definitivo ou presuntivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação a afecções do sistema reprodutor, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.

<b>Diagnóstico Definitivo/Presuntivo</b>	<b>Casuística</b>	
	<b>N.A.</b>	<b>F</b>
<b>Ovariosalpingohisterectomia eletiva</b>	3	23,10
<b>Ovariosalpingohisterectomia terapêutica</b>	2	15,38
<b>Cesariana</b>	2	15,38
<b>Avaliação Gestacional</b>	2	15,38
<b>Pseudociese</b>	2	15,38
<b>Mastite</b>	1	7,69
<b>Orquiectomia</b>	1	7,69
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

#### **4.11 Sistema Osteomuscular.**

A ocorrência de afecções do sistema osteomuscular em gatos foi de apenas um caso, sendo de uma caudectomia terapêutica. A tabela 21 apresenta os casos clínicos acompanhados em cães na Clínica Veterinária Vet&Pet durante o período de estágio.

Tabela 21 – Número absoluto e frequência de diagnóstico definitivo ou presuntivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação ao sistema osteomuscular, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.

<b>Diagnóstico Definitivo</b>	<b>Casuística</b>	
	<b>Número Absoluto</b>	<b>Frequência</b>
<b>Luxação de Patela</b>	5	26,33%
<b>Fratura Óssea</b>	5	26,33%
<b>Hernia de Disco</b>	3	15,78%
<b>Caudectomia Terapêutica</b>	2	10,52%
<b>Displasia Coxofemural</b>	1	5,26%
<b>Distensão Muscular</b>	1	5,26%
<b>Osteosarcoma</b>	1	5,26%

	<b>Número Absoluto</b>	<b>Frequência</b>
<b>Artrite Séptica</b>	1	5,26%
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

#### **4.12 Afecções Hematológicas.**

A tabela 22 descreve os casos relacionados a afecções hematológicas em cães atendidos na clínica. Em felinos foram observados apenas 2 casos de micoplasmose.

Tabela 22 – Número absoluto e frequência de diagnóstico definitivo ou presuntivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação a afecções hematológicas, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.

<b>Diagnóstico Definitivo/Presuntivo</b>	<b>Casuística</b>	
	<b>N.A.</b>	<b>F</b>
<b>Hemoparasitose a esclarecer</b>	24	96,00
<b>Aplasia de medula</b>	1	4,00
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

#### **4.13 Sistema Hepatobiliar.**

Os distúrbios do sistema hepatobiliar que acometeram caninos durante o período de estágio foram descritas nas tabelas 23. Em felinos tivemos no período 2 casos de Lipidose Hepática.

Tabela 23 – Número absoluto (N.A) e frequência (F%) de diagnóstico definitivo ou presuntivo de cães atendidos na Clínica Veterinária Vet&Pet, em relação as afecções do sistema hepatobiliar, no período de 29/09/2020 a 01/01/2021.

<b>Diagnóstico Definitivo/Presuntivo</b>	<b>Casuística</b>	
	<b>Número Absoluto</b>	<b>Frequência</b>
<b>Insuficiência Hepática Crônica</b>	6	66,66%
<b>Insuficiência Hepática Aguda</b>	1	11,11%
<b>Colecistite</b>	1	11,11%
<b>Shunt Portossistêmico</b>	1	11,11%
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

#### **4.14 Sistema Nervoso**

Durante a realização do estágio apenas dois pacientes caninos foram diagnosticados com acometimento do sistema nervoso como queixa principal, sendo um de epilepsia e outro de neurite idiopática do trigêmio. Nenhum felino com acometimento neurológico foi atendido.

#### **4.15 Outros Procedimentos**

Vários outros procedimentos são realizados diariamente no estágio, como punções venosas, coletas de urina, administração de medicamentos, mensuração de glicemia, entre outros. Todos esses procedimentos são de suma importância para tratamento, diagnóstico, sendo importante aprender a executá-los da melhor forma possível.

Tabela 24- Outros procedimentos realizados na Clínica Veterinária Vet&Pet durante o período de 29/09/2020 a 01/01/2021, os dados incluem felinos e caninos.

<b>Outros Procedimentos</b>	<b>Número Absoluto</b>	<b>Frequência (%)</b>
<b>Administração de medicamentos</b>	133	20,94
<b>Alimentação Enteral</b>	71	11,18
<b>Fluidoterapia</b>	64	10,07

<b>Outros Procedimentos</b>	<b>Número Absoluto</b>	<b>Frequência (%)</b>
Coleta de Sangue	60	9,44
Mensuração de Glicemia	54	8,50
Tricotomia	47	7,40
Ultrassonografia	39	6,14
Cateterização	37	5,82
Teste de Fluoresceína	25	3,93
Exame Eletrocardiográfico	22	3,46
Sondagem Uretral	18	2,83
Exame Radiográfico	13	2,04
Teste Rápido de Parvovirose	12	1,88
Transfusão sanguínea	7	1,10
Limpeza de Ferida	6	0,94
Raspado Cutâneo	5	0,78
Ressuscitação Cérebro CardioPulmonar	5	0,78
Limpeza de Ferida - Miiase	4	0,62
Cistocentese	4	0,62
Lavagem Vesical	3	0,47
<b>TOTAL</b>	<b>635</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

#### **4.15.1 Vacinação**

A tabela 25 demonstra os dados vacinais realizados na Clínica Veterinária Vet&Pet durante a realização do estágio supervisionado.

Tabela 25- Vacinas realizadas na Clínica Veterinária Vet&Pet durante o período de 29/09/2020 a 01/01/2021, os dados incluem felinos e caninos.

<b>Vacina</b>	<b>Felino</b>	
	<b>N.A.</b>	<b>F</b>
<b>Polivalente (V4)</b>	10	71,42
<b>Polivalente + Felv (V5)</b>	4	28,58
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>100</b>

<b>Vacina</b>	<b>Canino</b>	
	<b>N.A.</b>	<b>F</b>
<b>Polivalente (V8)</b>	42	55,26
<b>Leishtec</b>	13	17,10
<b>Raiva</b>	10	13,15
<b>Puppy</b>	5	6,57
<b>Bronchimune</b>	3	3,94
<b>Giargiavax</b>	3	3,94
<b>TOTAL</b>	<b>76</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

As vacinações devem ser consideradas como apenas um dos componentes de um plano de cuidados de saúde preventivas, individualizado com base na idade, raça, condição de saúde, ambiente, estilo de vida (contato com outros animais) e hábitos de viagem do animal de estimação. A idade tem um efeito significativo nas necessidades de cuidados à saúde preventivas de qualquer indivíduo. Os programas para filhotes de cão/gato têm focalizado tradicionalmente nas vacinações, o controle de parasitas e a castração. Para o animal idoso, programas de cuidados especiais estão se tornando cada vez mais populares.

#### **4.15.2 Check up**

Apenas quatro pacientes caninos foram atendidos no período do estágio supervisionado com o intuito de se fazer *check-up*, o protocolo estabelecido é a realização de hemograma e bioquímico para verificar respectivas funções renais e hepáticas, de acordo com o paciente outros exames podem ser solicitados como por exemplo T4 livre, glicemia e colesterol, em cães acima de 8 anos será recomendado o eletrocardiograma e ecocardiograma. Não foram realizados *check-up* em felinos.

## 5. RELATO DE CASO

No dia 29 de agosto de 2020, um macho da espécie felina, pelo curto brasileiro, pesando 5,0kg, com 5 anos de idade foi levado pela primeira vez a clínica Vet&Pet, no dia em questão a tutora relatou que o animal era de rua e aparecia esporadicamente para comer em sua residência, nesse dia em questão notou que animal estava com as vertebrae coccígeas expostas e prontamente o levou para atendimento.

No exame físico o paciente estava dispneico, mucosa levemente hipocorada, temperatura 39,2 °C e 240 batimentos por minuto, a médica veterinária responsável constatou que houve deslucamento das primeiras vertebrae coccígeas, de forma que o animal foi sedado com tiletamina e zolazepam na dose de 6 mg/kg por via intramuscular (IM), para que pudesse ser feita limpeza e tricotomia do local, reposição da parte exposta, pontos de ancoragem na pele, e curativo com atadura e bandagem elástica autoaderente, ficando internado em fluidoterapia de ringer com lactato por via endovenosa (IV) e medicado com ceftriaxona dose de 30mg/kg BID (duas vezes por dia) e metronidazol 15 mg/kg BID ambos por IV, meloxicam na dose de 0,03 mg/kg por via subcutânea SID (uma vez por dia), cloridrato de tramadol na dose de 2mg/kg IV BID e dipirona na dose de 25 mg/kg IV SID, com o intuito de estabilizar o animal, para que no dia seguinte fosse realizado o procedimento de caudectomia terapêutica.

Figura 22 e 23- Aparência de lesão de cauda antes e pós tricotomia com limpeza, de um gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, diagnosticado com deslucamento das primeiras vertebrae coccígeas.



Fonte: Do Autor (2020). Autorizada pela tutora.

Figura 24 e 25- Reposição das vertebrae coccígeas expostas e pontos de ancoragem na pele, de um gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, diagnosticado com deslucamento das primeiras vertebrae coccígeas.



Fonte: Do Autor (2020). Autorizada pela tutora.

Figura 26- Curativo de cauda, de um gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, diagnosticado com deslucamento das primeiras vertebrae coccígeas.



Fonte: Do Autor (2020). Autorizada pela tutora.

Foi feita a coleta de sangue pela veia jugular para realização de hemograma e bioquímico, como resultado temos a presença de uma anemia microcítica hipocrômica, por se tratar de um animal em situação de rua foi recomendada suplementação da sua dieta, sendo indicado junto com o suplemente vitamínico o uso de patê natural a base de fígado bovino que teve uma ótima aceitação por parte do felino; no exame observamos a presença de trombocitopenia, e de bastonetes sem neutrofilia, sendo recomendado à tutora a realização de exames confirmatórios para FelV, que foram realizados posteriormente. No bioquímico observa-se um aumento da glicemia, provavelmente uma hiperglicemia por estresse, muito comum em felinos.

Figura 27 e 28- Resultados obtidos através do hemograma e exame bioquímico, de um gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, diagnosticado com deslucamento das primeiras vertebrae coccígeas.

Exame	Resultados	Intervalo de referência	BAIXO	NORMAL	ALTO
<b>ProCyte Dx (29 de Agosto de 2020 13:57)</b>					
Eritrócito	3,81 M/ $\mu$ L	6.54 - 12.20	BAIXO		
HCT	17,1 %	30.3 - 52.3	BAIXO		
HGB	5,7 g/dL	9.8 - 16.2	BAIXO		
MCV	44,9 fL	35.9 - 53.1			
MCH	15,0 pg	11.8 - 17.3			
MCHC	33,3 g/dL	28.1 - 35.8			
RDW	24,1 %	15.0 - 27.0			
%RETIC	0,3 %				
RETIC	13,0 K/ $\mu$ L	3.0 - 50.0			
RET-He	16,1 pg	13.2 - 20.8			
Leucócitos	13,70 K/ $\mu$ L	2.87 - 17.02			
%NEU	* 53,2 %				
%LYM	* 41,2 %				
%MONO	* 5,5 %				
%EOS	0,1 %				
%BASO	0,0 %				
NEU	* 7,28 K/ $\mu$ L	2.30 - 10.29			
BAND	* Suspeita				
LYM	* 5,65 K/ $\mu$ L	0.92 - 6.88			
MONO	* 0,76 K/ $\mu$ L	0.05 - 0.67	ALTO		
EOS	0,01 K/ $\mu$ L	0.17 - 1.57	BAIXO		
BASO	0,00 K/ $\mu$ L	0.01 - 0.26	BAIXO		
PLQ	101 K/ $\mu$ L	151 - 600	BAIXO		
VPM	19,6 fL	11.4 - 21.6			
PCT	0,20 %	0.17 - 0.86			

Fonte: Clínica Veterinária Vet & Pet. IDEXX VetLab Station. Lavras, Minas Gerais, Brasil.2020.

Exame	Resultados	Intervalo de referência	BAIXO	NORMAL	ALTO
<b>Catalyst One (29 de Agosto de 2020 14:05)</b>					
GLU	193 mg/dL	74 - 159			ALTO
CREA	0,9 mg/dL	0.8 - 2.4			
BUN	23 mg/dL	16 - 36			
BUN/CREA	26				
TP	5,2 g/dL	5.7 - 8.9	BAIXO		
ALB	2,2 g/dL	2.2 - 4.0			
GLOB	3,0 g/dL	2.8 - 5.1			
ALB/GLOB	0,7				
ALT	38 U/L	12 - 130			
ALKP	15 U/L	14 - 111			

Fonte: Clínica Veterinária Vet & Pet. IDEXX VetLab Station. Lavras, Minas Gerais, Brasil.2020.

No dia 30/08/2020, animal foi submetido ao procedimento citado abaixo, sendo utilizado como medicação pré-anestésica: acepromazina 2% na dose de 0,03 mg/kg IM e cloridrato de meperidina na dose de 3 mg/kg IM, indução com propofol dose de 3 mg/kg IV e diazepam na dose de 0,3 mg/kg IV, a manutenção da anestesia foi feita com isoflurano por via

inalatória, animal permaneceu estável durante o procedimento, o que permitiu ao final a realização de orquiectomia.

### **5.1 Procedimento cirúrgico.**

A caudectomia terapêutica consiste na amputação da cauda, podendo ser parcial ou total. A parcial será a retirada de parte das vertebrae coccígeas com o intuito de corrigir algum problema que leve à prejuízos na qualidade de vida dos animais.

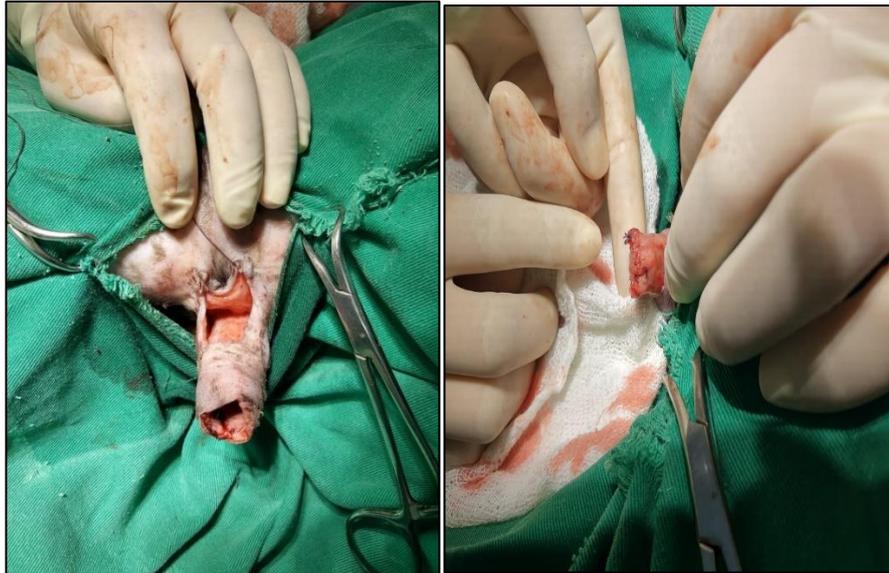
Após a indução do paciente, foi realizada uma antisepsia prévia do local a ser operado, com clorexidine degermante a 2% e gaze, a retirada do produto foi feita com solução fisiológica 0,9%, por conta da lesão aberta, optou-se por não utilizar clorexidine 0,5% solução alcoólica.

Após a antisepsia prévia foi feita a antisepsia definitiva, e colocado o campo operatório estéril, o procedimento foi realizado com o animal em decúbito dorsal.

Primeiramente foi retirada a porção distal da cauda que já se encontrava amputada, a circulação sanguínea do local em que ocorreu a laceração estava comprometida e já havia iniciado um processo de necrose, por isso optou-se por retirar algumas vertebrae coccígeas, visando obter parte viável, sendo assim realizada uma amputação alta.

O procedimento consiste inicialmente em uma dupla incisão em “V” nas regiões laterais da cauda, garantido pele o suficiente para a síntese do procedimento cirúrgico. Os tecidos moles foram incisados distalmente ao local da desarticulação, com o intuito de que tivesse tecido suficiente para encobrir a vertebra coccígea exposta, em seguida foi realizada a desarticulação com auxílio de bisturi, a hemostasia dos vasos caudais foi feita com ligaduras de fio ácido poliglicólico 2.0, assim a musculatura foi reposicionada, encobrindo a vertebra coccígea exposta e aproximada com fio ácido poliglicólico 2.0 e sutura em padrão Reverdin conferindo maior resistência. Foi feita então a aproximação do subcutâneo, encobrindo a musculatura, tanto da área onde foi feita amputação, quanto da região em que houve o deslucamento da cauda, com fio poliglicólico 2.0 e padrão Cushing, e por fim, a sutura de pele, com fio nylon 2.0 e sutura padrão simples separado. Sendo realizada a orquiectomia do animal após o procedimento de caudectomia terapêutica.

Figura 29 e 30- Corte em padrão “V” e sutura de musculatura após a amputação e hemostasia, de um gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, procedimento de caudectomia terapêutica.



Fonte: Autor (2020). Autorizadas pela tutora.

Figura 31 e 32-Sutura de subcutâneo das regiões expostas e sutura de pele já com a orquiectomia, de um gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, procedimento de caudectomia terapêutica.



Fonte: Autor (2020). Autorizada pela tutora.

Figura 33- Curativo pós-procedimento, de um gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, procedimento de caudectomia terapêutica.



Fonte: Autor (2020). Autorizada pela tutora.

## 5.2 Pós Operatório

Ao final do procedimento foi feito um curativo com pomada Vetáglos® (Vetnil, Louveira, São Paulo, Brasil), atadura e bandagem elástica autoaderente, colocado colar elizabetano próprio para felinos.

No dia 31/08/2020 o paciente foi liberado para receber cuidados em casa, as medicações receitadas foram: Omeprazol na dose de 1mg/kg BID por 7 dias, metronidazol 15 mg/kg BID por 7 dias, dipirona sódica 25 mg/kg SID por 3 dias, cloridrato de tramadol 2 mg/kg BID por 5 dias, suplemento vitamínico que posteriormente seria substituído por patê de fígado caseiro. Manejo da ferida cirúrgica duas vezes por dia com solução fisiológica 0,9% e Vetáglos®.

Os retornos foram marcados uma vez por semana com o intuito de acompanhar a evolução da ferida cirúrgica.

### 5.3 Evolução da ferida cirúrgica

Pelo temperamento instável do felino, a tutora recorreu à ajuda da clínica para que fosse realizado a troca dos curativos a cada 2 dias, de forma que o acompanhamento da evolução cicatricial pode ser feito de perto.

Uma semana pós cirurgia, ocorreu deiscência dos pontos e a pele estava necrosada, sendo uma complicação comum desse tipo de procedimento, assim foi recomendada a utilização da pomada Vetaglos® e açúcar para que ocorresse o descolamento da pele morta e a degranulação do tecido.

Figura 34 e 35 – Necrose de pele com deiscência de pontos e descolamento da pele morta, de um gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, pós procedimento de caudectomia terapêutica.



Fonte: Autor (2020). Autorizada pela tutora.

No dia 22/09/2020 foi feita uma nova coleta de sangue, e o hemograma foi repetido para avaliar se houve melhora no quadro de anemia, sendo o resultado satisfatório.

Figura 36- Resultados obtidos através do hemograma, de um gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, após procedimento de caudectomia terapêutica.

Exame	Resultados	Intervalo de referência	BAIXO	NORMAL	ALTO
ProCyte Dx (22 de Setembro de 2020 12:39)					29/08/20 13:57
Eritrócito	6,99 M/ $\mu$ L	6.54 - 12.20			3,81 M/ $\mu$ L
HCT	42,6 %	30.3 - 52.3			17,1 %
HGB	12,3 g/dL	9.8 - 16.2			5,7 g/dL
MCV	60,9 fL	35.9 - 53.1	ALTO		44,9 fL
MCH	17,6 pg	11.8 - 17.3	ALTO		15,0 pg
MCHC	28,9 g/dL	28.1 - 35.8			33,3 g/dL
RDW	26,0 %	15.0 - 27.0			24,1 %
%RETIC	0,2 %				0,3 %
RETIC	13,3 K/ $\mu$ L	3.0 - 50.0			13,0 K/ $\mu$ L
RET-He	18,2 pg	13.2 - 20.8			16,1 pg
Leucócitos	6,47 K/ $\mu$ L	2.87 - 17.02			13,70 K/ $\mu$ L
%NEU	32,2 %				* 53,2 %
%LYM	60,0 %				* 41,2 %
%MONO	4,0 %				* 5,5 %
%EOS	3,6 %				0,1 %
%BASO	0,2 %				0,0 %
NEU	2,09 K/ $\mu$ L	2.30 - 10.29	BAIXO		* 7,28 K/ $\mu$ L
LYM	3,88 K/ $\mu$ L	0.92 - 6.88			* 5,65 K/ $\mu$ L
MONO	0,26 K/ $\mu$ L	0.05 - 0.67			* 0,76 K/ $\mu$ L
EOS	0,23 K/ $\mu$ L	0.17 - 1.57			0,01 K/ $\mu$ L
BASO	0,01 K/ $\mu$ L	0.01 - 0.26			0,00 K/ $\mu$ L
PLQ	135 K/ $\mu$ L	151 - 600	BAIXO		101 K/ $\mu$ L
VPM	19,7 fL	11.4 - 21.6			19,6 fL
PCT	0,27 %	0.17 - 0.86			0,20 %

Fonte: Clínica Veterinária Vet & Pet. IDEXX VetLab Station. Lavras, Minas Gerais, Brasil.2020.

No dia 06/10/2020 foi realizado exame de PCR qualitativo para FeLV, obtendo resultado positivo para RNA viral e DNA pró-viral.

Figura 37 e 38- Resultados obtidos através do PCR qualitativo para FeLV, RNA viral e DNA pró-viral, de um gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, após procedimento de caudectomia terapêutica.

**Vírus da Leucemia Felina (FeLV)**  
**Real Time PCR Qualitativo**

**MATERIAL UTILIZADO:** SANGUE TOTAL EM EDTA.  
*Não há material disponível para inclusão de exames complementares.*

**INFORMES CLÍNICOS:** AUSÊNCIA DE INFORMES NA REQUISIÇÃO DE EXAMES.

**MÉTODO:** RT-qPCR (Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real precedida de Transcrição Reversa)

**RESULTADO:** **POSITIVO**

**INTERPRETAÇÃO:**  
Resultados positivos confirmam a presença do RNA do Vírus da Leucemia Felina - FeLV na amostra pesquisada. Resultados negativos devem ser avaliados com cautela, pois há fatores que podem contribuir para a não detecção como MOMENTO DA INFECÇÃO / ESTÁGIO DA DOENÇA, tipo de material coletado e sua preservação dentre outros. Por isto é sempre necessário avaliar e correlacionar com exames específicos, exames diferenciais de outras patologias, além de exames complementares, dentre eles sorologia por imunocromatografia (cod 271), exames hematológicos e bioquímicos (Hemograma Completo cod 039, Perfil Check Up Global de Funções cod 570). No caso de obtenção de resultados positivos, sugere-se ainda quantificação da carga viral por meio da técnica de REAL TIME PCR Quantitativo (cod 821). A quantificação do RNA viral é importante no monitoramento infeccioso e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.

**COMENTÁRIO TÉCNICO:**  
O método utilizado foi desenvolvido SOMENTE PARA DETECÇÃO in vitro do material genético do Vírus da Leucemia Felina - FeLV. Os iniciadores e as seqüências de sondas utilizadas tem 100% de homologia com uma ampla variedade de seqüências de referência relevante (análise de bioinformática abrangente). A técnica possui especificidade e sensibilidade superiores a 95% na amostra adequada (há detecção até mesmo em amostras com baixa carga do agente). Em caso de reteste para confirmação ou recomendado ou caso de resultados diferentes do esperado, é recomendada a realização de novos exames a partir de nova colheita de amostras. Caso tenha dúvida sobre qual amostra enviar, você pode enviar até 3 amostras diferentes para o mesmo exame e solicitar POOL. A análise para o patógeno será feita considerando todas as amostras. É importante identificar as amostras que serão processadas em POOL para o teste.

**MOSTRAGEM:**  
Material: sangue total em EDTA  
Lesões bucais (estomatite, gengivite e outras): swab de orofaringe +/- ou sangue total em EDTA.  
Desordens neurológicas: LCR +/- ou sangue total em EDTA.

**Liberado Tecnicamente: 751**  
**Belo Horizonte , 08/10/2020**

Fonte: Resultado Pannel FeLV Plus, Real Time PCR Qualitativo. Tecsca Laboratórios,2017. Disponível em: <<http://www.tecsa.com.br/>>. Acesso em: 08/10/2020.

**Vírus da Leucemia Felina (FeLV) - DNA PROVIRAL**  
**Real Time PCR Qualitativo**

**MATERIAL UTILIZADO:** SANGUE TOTAL EM EDTA.  
*Não há material disponível para inclusão de exames complementares.*

**INFORMES CLÍNICOS:** AUSÊNCIA DE INFORMES NA REQUISIÇÃO DE EXAMES.

**MÉTODO:** qPCR (REAÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE EM TEMPO REAL)

**RESULTADO:** **POSITIVO**

**INTERPRETAÇÃO:**  
Resultados positivos confirmam a presença de DNA Proviral do Vírus da Leucemia Felina (FeLV) na amostra pesquisada. Resultados negativos devem ser avaliados com cautela, pois há fatores que podem contribuir para a não detecção como MOMENTO DA INFECÇÃO / ESTÁGIO DA DOENÇA, tipo de material coletado e sua preservação dentre outros. Por isto é sempre necessário avaliar e correlacionar com exames específicos, exames diferenciais de outras patologias, além de exames complementares, dentre eles sorologia por imunocromatografia (cod 271), exames hematológicos e bioquímicos (Hemograma Completo cod 039, Perfil Check Up Global de Funções cod 570). O caso de obtenção de resultados positivos, sugere-se ainda quantificação da carga viral por meio da técnica de Real Time PCR Quantitativo (cod 930). A quantificação do DNA proviral é importante para monitoramento infeccioso e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.

**COMENTÁRIO TÉCNICO:**  
O método utilizado foi desenvolvido SOMENTE PARA DETECÇÃO in vitro de DNA proviral do Vírus da leucemia Felina (FeLV). Os iniciadores e as seqüências de sondas utilizadas tem 100% de homologia com uma ampla variedade de seqüências de referência relevante (análise de bioinformática abrangente). A técnica possui especificidade e sensibilidade superiores a 95% na amostra adequada (há detecção até mesmo em amostras com baixa carga do agente). Em caso de reteste para confirmação ou recomendado ou caso de resultados diferentes do esperado, é recomendada a realização de novos exames a partir de nova colheita de amostras. Caso tenha dúvida sobre qual amostra enviar, você pode enviar até 3 amostras diferentes para o mesmo exame e solicitar POOL. A análise para o patógeno será feita considerando todas as amostras. É importante identificar as amostras que serão processadas em POOL.

**MOSTRAGEM:**  
Material: sangue total em EDTA  
Obs.: Enviar refrigerado.  
- A detecção do DNA proviral (genoma viral integrado no genoma do felino infectado) pode indicar anti-

**Liberado Tecnicamente: 751**  
**Belo Horizonte , 08/10/2020**

Fonte: Resultado Pannel FeLV Plus, Real Time PCR Qualitativo. Tecsca Laboratórios,2017. Disponível em: <<http://www.tecsa.com.br/>>. Acesso em: 08/10/2020.

No dia 14 de outubro todo o tecido morto foi retirado e o com surgimento do tecido viável, a medicação tópica foi trocada por Regepil Spray® (Ouro Fino, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil), a formação de película logo após sua aplicação auxiliou no processo de cicatrização secundária, e permaneceu a troca de curativo a cada 2 dias.

Figura 39 – Tecido viável e início do processo de cicatrização por segunda intenção, de um gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, pós procedimento de caudectomia terapêutica.



Fonte: Autor (2020). Autorizada pela tutora.

Figura 40 e 41- Acompanhamento do processo de cicatrização por segunda intenção dia 23/11/2020 e 08/01/2021, de um gato, macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, pós procedimento de caudectomia terapêutica.



Fonte: Autor (2020/2021). Autorizada pela tutora.

A rotina de deslocamento até a clínica com manipulação do paciente, fez com que o mesmo desenvolvesse pontos de alopecia pelo corpo, alteração de comportamento, tornando-se intolerante ao manejo da ferida, o que coincidiu com o estacionamento da evolução da cicatrização. Então no dia 20/01/2021, pensando no bem estar do paciente, e na dificuldade de continuar com o tratamento até então instaurado, foi recomendada a troca do Regepil Spray® para Rifamicina SV Sodica 10mg/mL em spray, os retornos foram espaçados para cada 7 dias, e o curativo não seria mais utilizado.

No dia 27 de janeiro, foi observado que o uso da rifamicina levou à formação de crostas que impediam a limpeza correta da ferida com solução fisiológica a 0,9%, por isso optou-se pela utilização de Dermotrat Spray® (Ouro Fino, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil), que tem mostrado resultados positivos até o presente momento.

Figura 42 e 43- Acompanhamento do processo de cicatrização por segunda intenção dia 03/02/2021, e colar elizabetano utilizado pelo paciente durante todo o período, gato macho, pelo curto brasileiro e com 5 anos de idade, pós procedimento de caudectomia terapêutica.



Fonte: Autor (2021). Autorizada pela tutora.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio supervisionado é de suma importância na contribuição profissional do discente, pois auxilia no desenvolvimento interpessoal, contribuindo para o preparo do estagiário para adentrar o mercado de trabalho, ademais a realização do estágio é a junção da prática e teoria que faz com que o veterinário seja capaz de lidar com o paciente da melhor forma possível, sempre buscando o bem-estar dos animais.